

NOVOS GRUPOS DE JOVENS: GERAÇÃO DANIEL, UMA ANÁLISE DOS JOVENS EM FACE À INTERNET

Kaique Mathews Cardoso¹

Daniel Alves²

Resumo: A religião em face a modernidade trás consigo inúmeras novas características. A apropriação de determinadas plataformas de relacionamentos virtuais por parte de um grupo de jovens evangélico, será o foco nesta investigação. A inserção da religião em inúmeras esferas tecnológicas mostra que ela não está se distanciando das novas tecnologias, e sim se apropriando delas para atingirem um público cada vez maior. O grupo em questão possui uma Fan Page com milhares de seguidores, e faz dela a sua principal forma de atrair novos fiéis. Diariamente são publicadas mensagens de cunho cristão, porém estas mensagens passam bem longe de serem antiquadas e caretas, pelo contrário, se adéquam ao seu maior público, que são os jovens inseridos nos meios tecnológicos.

Palavras-chave: Religião, Jovens, Mídias, Facebook

Introdução

No presente trabalho nos propomos estudar a relação de jovens evangélicos membros da Segunda Igreja do Evangelho Quadrangular na cidade de Catalão (GO) com as mídias. Analisamos como eles se apropriam de alguns recursos virtuais, como as plataformas de relacionamentos, visando atingir e buscar seu público, seja ele membro ou não da igreja.

A igreja em questão foi fundada por Tereza, que é uma das mais antigas pastoras da Quadrangular atuantes hoje na cidade, em meados dos anos oitenta. A rua, localizada no bairro Nossa Senhora de Fátima, não tem muito movimento nos dias úteis, apesar de estar próxima a duas grandes avenidas da cidade. Porém em momentos de culto ou de algum evento da Maçonaria (que é quase em frente a Igreja Quadrangular), há um intenso fluxo de veículos.

¹ Graduando do curso de Ciências Sociais - Bacharelado, da Universidade Federal de Goiás - Regional Catalão. Bolsista de Iniciação Científica do CNPq - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Federal de Goiás, período 2014-2015.

² Professor do Instituto de História e Ciências Sociais da Universidade Federal de Goiás - Regional Catalão. Coordenador do projeto de pesquisa “Transformações do campo religioso na microrregião de Catalão-GO”, dentro do qual desenvolve-se o projeto “Religião e consumo: análise da circulação e consumo de bens religiosamente marcados na microrregião de Catalão-GO”, financiado pelo Conselho de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq - Chamada Edital Universal 2014) com vigência entre 2014 e 2017.

O grupo de jovens evangélicos em foco é o “Geração Daniel”, ou #GD como é conhecido nas redes sociais, e também pelos próprios jovens quando se referem ao Geração Daniel. As mídias que propomos analisar neste trabalho serão todos os recursos virtuais de comunicação e interação que os jovens utilizam. O *facebook* será nosso principal foco, porém em alguns momentos faremos referência ao *youtube* e *instagram*, pois ambas as plataformas se interligam para os internautas e usuários do *facebook*.

Nossa escolha por este tema tem motivação na necessidade que muitos jovens têm de se manterem conectados as suas redes sociais, movimentando seus perfis. Durante os cultos do #GD fotos são tiradas há todos os instantes, os jovens constantemente digitam em seus celulares. Esta conexão por vezes frenética é motivada justamente pelo *facebook*, que interliga e faz com que alguns se tornem mais populares e recebam mais “curtidas” que outros.

Os recursos midiáticos e virtuais são acessíveis a grande parte da população. Para o público jovem a utilização das mídias virtuais se faz de forma bastante intensa. Inúmeras relações são constituídas ou desconstruídas, e por vezes elas mantêm uma forte ligação do “real” com o “virtual”. Vivenciamos período de grande ascensão e popularização tecnológica, na qual as redes de telecomunicações interligam indivíduos de uma ponta do mundo a outra, gerando trocas de conhecimentos, descobertas e inúmeras relações. Segundo Lévy (1999) podemos compreender a virtualidade e a atualidade apenas como dois modos diferentes de operar a própria realidade, não existindo uma fronteira ampla e sólida entre o que é real e o que é virtual. A virtualização acaba tendo influência sobre as formas das instituições religiosas, operando transformações importantes no cenário e na vivência concreta das religiões:

As organizações religiosas não podem deixar de ser uma parte do ambiente midiático, e elas não podem participar sem deixar de perder o controle sobre a forma como as narrativas que produzem vão ser representadas ou apropriadas. (Einstein, 2012 p. 19)

Grande parte das religiões vem se apropriando destes recursos modernos, pois desta forma podem atrair mais fiéis e conseqüentemente manter o vínculo com aqueles que já aderiram ao segmento religioso. Em nossa análise os administradores da página do #GD expõem nitidamente que se apropriam e utilizam dos aparatos tecnológicos, divulgando inúmeras fotos, compartilhando mensagens e vídeos cristãos.

Este estilo característico da modernidade, em suas faces tecnológicas, aproxima os jovens e dá um ar descolado e descontraído para todos que fazem parte daquele meio, e como resultado tira a religião e a fé da caretece. “Ser evangélico é ser legal e revolucionário, pois

exige do jovem uma postura diferente dos demais, é necessário ter uma postura combativa e radical, isto sim que é uma verdadeira revolução”.ⁱ

A apropriação da internet como uma ferramenta de atração para os jovens se mostra como um grande acerto por parte da liderança deste grupo, que desde o início relatou ter apostado em meios virtuais. Assim que assumiu a direção dos adolescentes, Pablo imediatamente decidiu que buscava atingir um público através das redes sociais, pois esta era a “nova pegada” do momento, e já não via outra forma efetiva e abrangente para buscar um público. Atualmente a página oficial conta com milhares de seguidores, tanto de Catalão-GO e região quanto de pessoas de outros estados do país.

O #GD resultado de um ambiente físico altamente controlado e bem administrado, decorrendo um investimento no ambiente virtual com a finalidade de consolidar os encontros semanais na Igreja.

Nesta investigação científica nosso objetivo geral é analisar as relações constituídas através das páginas virtuais do #GD e seus membros. Os objetivos específicos são: identificar se estes jovens aderem à página oficial do grupo e da Igreja que frequentam; identificar se eles compartilham mensagens, eventos ou quaisquer outros materiais de cunho cristão do #GD, e da Igreja Quadrangular; e identificar se há uma rede de sociabilidade entre a página oficial do grupo com a de outras Igrejas.

Metodologia

A metodologia de pesquisa predominante nesta investigação é o método qualitativo.

A pesquisa qualitativa recobre hoje, um campo transdisciplinar, envolvendo as ciências humanas e sociais, assumindo tradições ou paradigmas de análise, derivadas do positivismo, da fenomenologia, da hermenêutica, do marxismo, da teoria crítica e do construtivismo, e adotando multimétodos de investigação para o estudo de um fenômeno, situado no local em que ocorre, e enfim, procurando tanto encontrar o sentido deste fenômeno quanto interpretar os significados que as pessoas dão a ele. (Chizzotti, 2003, p. 4)

Nosso método de pesquisa, que se apresentou totalmente adequado para nosso campo de estudos, nos evidencia quão grande é a necessidade de uma boa adequação da metodologia ao objeto. Com isto o trabalho tende a se desenvolver de forma eficiente e clara, porém nosso método de pesquisa é extenso e devemos nos ater a alguns de seus pontos básicos, como as técnicas de pesquisa.

As técnicas são as ferramentas que nos possibilitam um maior rigor científico na pesquisa. Utilizamos a Etnografia para elaboração desta investigação, esta técnica vem sendo utilizada desde Malinowski, que em sua obra “Argonautas do Pacífico Ocidental” (1976). Em seu livro o autor faz grandes descrições de um povo, abrangendo seus hábitos, costumes e demais relações que são completamente diferentes do ambiente do qual ele é oriundo. Sua inserção neste espaço desconhecido tinha como objetivo compreender as relações sociais e econômicas, como uma troca de colares e pulseiras. Estas trocas era responsável de forma direta ou indireta por toda a movimentação social, econômica e política daquela sociedade.

Geertz também é outro autor que trabalha nos padrões etnográficos, porém este autor segue uma densa, como relata em sua obra “A interpretação das Culturas” (1989). A descrição densa consiste justamente em uma descrição minuciosa do dia a dia e do objeto, ou fato que se quer analisar. Esta atenção à descrição de detalhes possibilitará ao investigador um acúmulo de material que posteriormente possibilitará a elaboração de uma análise teórica consistente.

As técnicas de pesquisa sobre etnografia consistem justamente em instruir a uma investigação detalhada do objeto que se propõe estudar. Os detalhes que ao início saltam aos olhos do etnógrafo devem ser descritos e anotados, pois ele se adapta e passa a ver e compreender determinadas situações como “normais” e “cotidianas”. Segundo Oliveira em seu livro “O trabalho do antropólogo” (2006), o olhar previamente preparado e atento aos detalhes do objeto possibilita ao etnógrafo uma identificação e instrumentalização teórica para si das próprias relações sociais existentes.

O olhar, ouvir e escrever são ferramentas indispensáveis para a investigação científica, pois se complementam e fazem com que a pesquisa, apesar das dificuldades existentes prossiga em seus objetivos. Porém estas três categorias devem ser constantemente utilizadas e em conjunto, uma não exclui ou anula a outra, pelo contrário, faz com que se avance e caminhe, mesmo através das adversidades e problemas que sempre se fazem presentes.

A inserção em meios virtuais e nossa proposta de análise, que abrange uma rede social nos apresentam também uma nova realidade, a de se inserir nos meios virtuais e das redes de relacionamentos que estes jovens acessam. Para nossa análise foi necessário entrar no círculo virtual, ou seja, através de perfis pessoais tivemos que adicionar e seguir a página que analisamos.

Esta inserção virtual por vezes traz impactos, pois os perfis acumulam fotos, postagens e comentários, sendo que toda nossa vida virtual fica exposta ao nosso próprio objeto investigado. Situação que nos coloca no mesmo nível que o objeto, que também está exposto, havendo uma troca e abertura mútua, mesmo que por vezes ela não seja um desejo do pesquisador. Este é o novo cenário de investigação metodológica que a modernidade digital com suas redes sociais nos apresenta.

O meio virtual possui um constante fluxo de informações. Para dar conta disto trabalharemos capturando através de imagens as postagens da página oficial e de alguns membros do ministério, pois estas postagens por vezes podem ser apagadas ou ocultadas.

A criação e organização do grupo

O #GD surgiu no ano de 2012, sob a liderança de Pablo Neto, que aos 17 anos assumiu como líder dos adolescentes desta Igreja em questão. A trajetória pessoal de Pablo é constituída dentro da própria Igreja, pois nunca pertenceu à outra denominação religiosa, desde que nasceu sua família já pertencia à mesma casa na qual hoje ele é liderança.

Segundo Pablo, sua liderança surgiu naturalmente, pois sempre foi envolvido com inúmeros eventos da Igreja. Relatou-nos também que inúmeras vezes foi o braço direito de outros líderes, e que desta forma teve a possibilidade de aprender bastante e vivenciar inúmeras experiências. Pablo sempre esteve presente na vida comunitária, e por isto hoje na atual circunstância de líder não encontra tantas dificuldades com o #GD.

Este grupo tem toda uma estrutura e organização. A lógica que vivenciam é algo que se aproxima muito de parâmetros comerciais, pois contam com inúmeras equipes com líderes e funções bastante definidas. Suas estratégias e ações podem ser equivalente às de empresas, que divulgam seu produto diretamente num mercado secular. Esta concorrência comercial é comum neste meio, que vincula um profissionalismo dentro do próprio círculo religioso (Ferreira, 2013, p. 7).

A estruturação do grupo faz com que existam equipes de trabalho, e cada qual tem um líder que comanda a equipe, sendo elas de dança, do som, dos eventos, e de divulgação, que Pablo identifica como a equipe de marketing. As páginas virtuais, devido à fluidez de informações, devem ser constantemente atualizadas para que desta forma não permaneçam monótonas e não atrativas aos internautas.

Os encontros presenciais do #GD são realizados aos sábados, às 20h30min, porém desde as 17h30min já é possível notar certa movimentação na porta da Igreja. Os membros que participam da organização do grupo sempre chegam por volta deste horário. A finalidade é diversa, alguns vão organizar os lanches que serão vendidos, outros vão ensaiar as músicas e danças, e inúmeras outras atividades são realizadas. Por volta das 19h50min se iniciam algumas orações na sala do líder Pablo, onde todos se reúnem em um pequeno espaço e começam suas preces. Os gritos, louvores, músicas e súplicas são escutadas por toda a Igreja e também por quem está do lado de fora dela.

Os jovens que frequentam este grupo são oriundos dos mais diversos meios, sendo possível notar certa discrepância entre eles. Alguns muito bem vestidos e produzidos, com roupas aparentemente de marcas famosas não são acessíveis à grande população, porém outros jovens vão com vestimentas simples e modestas. Esta diferença social que pode ser transmitida através das roupas se faz nítida até mesmo dentro da Igreja. Os jovens mais entrosados e bem vestidos geralmente se sentam à frente, nos primeiros bancos, já outros com camisetas de bandas de rock (que talvez fossem consideradas “satânicas” por certos segmentos cristãos), que utilizam *piercings* ou possuem tatuagens, geralmente se sentam ao fundo.

Este fenômeno observado dentro desta Igreja nos possibilita refletir sobre os novos moldes das religiões, que por vezes precisam ser consideradas mais “abertas” e “flexíveis” com os padrões de fiéis. Neste caso em específico, apenas pudemos notar algumas advertências durante as pregações a respeito de roupas muito curtas, e o uso de bonés. Contudo, parece um ambiente bastante diversificado e aberto às diferenças sociais e culturais, num primeiro momento. Durante uma entrevista com o pastor responsável pela Igreja, Marcelino, foi relatado que se aceitam os jovens normalmente, com todas suas características seculares e mundanas. Permitem que ele transite sem problemas, porém após alguns meses dentro da Igreja lhe é dado o chamado para que possa mudar e se encaixar ao serviço de Deus.

Contextualização das redes sociais

A rede social eletrônica mais utilizada pelo ministério da Igreja, o *facebook*, é mundialmente conhecida. Estima-se que mais de um bilhão de pessoas estejam cadastradas nesta plataforma de interação virtual e digital ao redor de todo o planeta. Atualmente o Brasil é o quarto país com maior número de usuários, com aproximadamente 89 milhões de pessoas, ficando atrás apenas de países como Estados Unidos, Reino Unido e Portugal.

Criado em meados de 2004 este site de relacionamentos ultrapassa qualquer outro recurso semelhante anterior ou posterior à sua criação, como o *Orkut*, ou os atuais *Tumblr*, *Blogs* e *Google +*, no Brasil cerca de 59 milhões de pessoas acessam esta ferramenta diariamenteⁱⁱ. O acesso ao *facebook* é grátis, os usuários não pagam nenhuma taxa de adesão ou manutenção de seus perfis online, e as únicas exigências são de que os indivíduos tenham acima de 13 anos e preencham um breve formulário com algumas informações pessoais.

Alguns recursos e funções são essenciais, e dão sentido a toda movimentação do *facebook*. A famosa “curtida” é para este grupo o ponto inicial para que os fieis tenham acesso ao conteúdo que publicam. Para que as informações postadas na página do #GD saltem à tela dos membros, eles precisam aderir a esta página, na forma desta “curtida”. De modo simples, o usuário acessa a página e uma das primeiras opções que encontramos é a de curtir, ou até mesmo “descurtir”, caso ele já tenha aderido a ela.

Esta funcionalidade também permite dar um “curtir” nas fotos, eventos, e postagens. Basicamente tudo que um indivíduo faz e publica em seu perfil é passível de ser “curtido” ou não. Não existe uma funcionalidade específica para a “não curtida”, sendo que não há esta forma direta de expressar que não se gostou de determinada postagem, ou página. Não aderir ou não curtir a página poderia ser o mais próximo que teríamos de uma rejeição a determinado conteúdo.

Outra rede utilizada pelos jovens do #GD é o *Instagram*. A plataforma do *Instagram* criada no ano de 2010 já atinge um público estimado em cem milhões de usuários. Este recurso permite um compartilhamento instantâneo de fotos em diversas redes sociais, e pequenos vídeos de até 15 segundos. Inúmeros usuários do *instagram* o mantêm conectado diretamente com o *facebook*. A página do #GD utiliza esta funcionalidade, integrando duas redes sociais e fundindo seus conteúdos.

A liderança deste grupo em questão compreende o Brasil como um país de múltiplas expressões e manifestações, por isso enxerga que a internet e especificamente o *facebook* como uma ótima ferramenta para a evangelização, pois agrega tudo e todos. A inspiração da Fan Page do #GD é oriunda de experiências de outros grupos de jovens religiosos da cidade de Catalão-GO, sendo que pudemos notar algumas referências ao GOJ e também JUPAC.

O GOJ, Grupo de Oração Jesus é o Senhor, é um grupo de oração carismático da cidade de Catalão-GO, com menos de cinco anos este grupo se tornou uma referência na

cidade, pois realiza um acampamento de carnaval que abrange mais de 150 pessoas e seus encontros, também aos sábados, reúnem até 80 jovens. Esta situação também é similar ao JUPAC (Jovens Unidos Pelo Amor de Cristo), que é um grupo de oração católica, mas que não se filia ao movimento da Renovação Carismática. Porém é o grupo de jovens católico mais tradicional da cidade, criado no ano de 2003, este grupo foi referência para a criação e estruturação de muitos outros na região.

Pablo relatou que, em 2012, quando se tornou líder dos adolescentes já observava que este segmento religioso começava a se apropriar deste recurso midiático, e ele também decidiu aderir à internet como um meio potente e influente de divulgação. Pois outras experiências já vinham dando certo, como a do GOJ, e JUPAC, que apesar de serem católicos se localizam na mesma cidade e ele possuía amigos que frequentavam ambos os grupos.

A rede virtual é um meio onde há uma grande inserção e circulação de jovens. A página do #GD é administrada por cinco moderadores. Todos têm permissões para acesso, não havendo restrição quanto a número ou ordem de postagens. Os moderadores apenas devem obedecer à temática da página e não fugir de sua real intenção e finalidade, que descrevem como sendo de edificação e propagação da mensagem cristã. Todas as atualizações e informações são feitas pelos moderadores à distância, não havendo um local específico para a equipe de marketing trabalhar dentro da Igreja.

Etnografia do ambiente virtual

Compreendemos nossa investigação em um período de análise que se limita de janeiro a abril de 2015. Buscamos realizar a partir das informações da página deste grupo uma breve descrição, apresentando as características e destacando alguns pontos interessantes.

A página conta com a estrutura comum e padronizada do *facebook*. Assim que se acessa a página depara-se com uma imagem bastante atraente, fotos nas quais jovens estão dentro do templo, com os braços estendidos, dando uma impressão de comemoração. A primeira vista nos dá uma sensação de casa cheia, e que os cultos são sempre animados.

Ao longo da página notamos que o *Facebook* está diretamente conectado com o *Instagram*, redes sociais que se articulam neste ambiente digital. Inúmeras fotos aparecem ao lado esquerdo da tela, apresentando cartazes chamativos. Muitas postagens são de imagens produzidas digitalmente, com o intuito de convidar os indivíduos para participarem do culto semanal.



Fonte:

Página do Geração Daniel no Facebookⁱⁱⁱ

O principal atrativo desta página é sem dúvida o conjunto de imagens que apresenta, sendo elas a grande porta de entrada para este meio evangélico. A quantidade de fotos é grande. Muitas imagens são dos próprios integrantes do ministério, são fotos tiradas durante os cultos ou também preparativos para algum evento.

Como a página do *facebook* está conectada com o *instagram*, inúmeras fotos e vídeos também estão disponíveis na página. As fotos são sempre de partes do culto e de imagens como as mostradas acima. Os vídeos também fazem parte do material disponível. Pequenas gravações de até 15 segundos estão disponibilizadas, algumas são trechos de apresentações musicais ou de dança.

Quando começamos a descer a página, encontramos algumas mensagens que fãs-fieis deixaram. As mensagens consistem em passagens bíblicas, ou até mesmo pedidos de troca de divulgação. Esta troca de divulgação ocorre quando uma página consegue ter muitos seguidores, e passa a divulgar outra que ainda está se consolidando. Vale ressaltar que a página do #GD tem três funções nítidas, a de repassar mensagens cristãs, convidar para os cultos, e divulgar a realização dos próprios cultos, com inúmeras fotos e vídeos.

No mês de abril de 2015 foi realizado um encontro, onde mais de 50 jovens passaram um final de semana acampados em uma estalagem próxima à cidade de Catalão-GO. Assim que os ônibus começaram a chegar à porta da Igreja para conduzir os fiéis até o local algumas fotos já surgiam na página instantaneamente. Após o término do encontro, mais de 50 fotos foram disponibilizadas na Fan Page, sendo que algumas fotos acumulam mais de quinze “curtidas” em pouco tempo, e alguns comentários dos fiéis.

O acampamento foi um dos eventos de maior abrangência e que movimentou a página por alguns dias, pois é comum que os jovens fossem em busca das fotos em que estavam. Houve poucos compartilhamentos, porém também podemos compreender esta não divulgação devido à possibilidade de que cada jovem também pudesse tirar fotos de seus aparelhos.

No mesmo mês de Abril, houve a cerimônia do Lava Pés, ritual este que é realizado todos os anos por este grupo. Houve uma preparação intensa, e constante divulgação para esta cerimônia. Chegada a ocasião, todo o salão estava enfeitado, e havia também uma extensa mesa com frutas e outros alimentos. Este evento também foi um dos mais movimentados dentro do período da análise, sendo nítido que havia uma grande expectativa para sua realização. Ao total contabiliza vinte e três “curtidas”, sendo que a maioria é dos membros que participam da organização do #GD.

A escolha destes eventos é motivada pelas proporções que tomaram, sendo os mais relevantes e movimentados dentro do nosso recorte temporal. Ambos mostram que a página é utilizada constantemente para mostrar aos fiéis tudo que é promovido dentro da Igreja, como uma forma de divulgar todos os cultos e ações que podem fugir do rotineiro e comum. Esta fuga da normalidade é uma característica própria deste grupo, que busca se reinventar e sempre inovar em relação a seus encontros e cultos.

Assim como alguém pode “curtir” a página do #GD, ela também pode “curtir” outras fan page da rede. A página do #GD “curte” outras 30 páginas, todas aparentemente de conteúdo cristão. Pudemos identificar que apenas uma página era de outro grupo de jovens, o “GeraS”, que é um grupo da Igreja de Deus no Brasil, localizada nas proximidades da 2ª Igreja do Evangelho Quadrangular. Porém este grupo pequeno não tem a mesma abrangência de seguidores do #GD, possuindo apenas 240 seguidores. O restante das páginas que segue são de cantores e cantoras gospel, pregadores, e da própria Quadrangular, com sua extensa rede de igrejas em todo o país.

Os compartilhamentos, que consistem em referenciar o material direto da página do #GD e postar em perfis pessoais, não é muito comum e frequente. Notamos que cinco pessoas compartilharam a imagem do culto temático de rock, sendo que todos eles são da equipe que organiza o grupo de jovens. Os vídeos postados na página são mais populares, possuem mais número de compartilhamentos e também curtidas, fato este que podemos compreender como resultado dos próprios cultos aos sábados, que são animados e com

música do início ao fim. Sendo assim o ambiente virtual apenas confirma uma forte tendência e forte aceitação que se tem das músicas nos encontros. O vídeo mais compartilhado possui três compartilhamentos, porém acumula mais de 160 visualizações.

No corte temporal dentro do qual propomos nossa análise da página não há nenhum conteúdo que não seja fotos e vídeos, ambos com o intuito de mostrar como são os encontros do #GD ou convidar os fiéis para o culto. Os comentários das postagens são escassos, podemos notar mais “curtidas”, e algumas imagens acumulam mais de 40.

Conclusão

Esta investigação revela que os novos grupos de jovens se inserem no ambiente físico da Igreja, e também se inserem mutuamente nas redes sociais. O meio virtual possibilita aos indivíduos e grupos uma abrangência que antes não seria possível, pois estas redes sociais estreitam a distância entre as informações numa escala desconhecida há alguns anos.

O #GD não segue uma lógica diferente, pois se utiliza das redes sociais para divulgar seus cultos, mostrar aos jovens não religiosos que é possível ser jovem e também gostar de rock, de amar tecnologia e redes sociais, dançar, cantar, acampar, e outras inúmeras atividades comuns desta faixa etária. A constante busca de ser diferente dos demais grupos também é outra característica deste objeto, pois se consideram diferentes e “descolados”. Grande parte deste perfil do grupo se deve ao líder Pablo, que desde o início conseguiu inovar e modelar um grupo diferente dos padrões reconhecidos em sua Igreja e também na religião.

A grande maioria dos jovens não compartilha as postagens da página oficial, porém aderem à página, por vezes curtem as postagens, porém pudemos notar que é sempre o mesmo grupo de pessoas que compartilham em seus perfis pessoais os convites para os cultos semanais.

Através da Fan Page, podemos encontrar inúmeros fiéis que frequentam os cultos semanais, também os encontramos em fotos, e nas curtidas de algumas postagens. É nítido que existe uma sociabilidade que se passa pela plataforma de relacionamento que de uma forma ou outra interliga os jovens em um único ambiente, seja ele virtual ou físico. Não há uma ligação forte do #GD com outros grupos, sendo isto restrito a apenas um grupo da mesma cidade que não tem muita expressão ou força. As ligações do #GD são com a própria Igreja Quadrangular.

Por fim podemos destacar que a internet, as mídias e redes sociais se mostram bastantes eficientes para manter determinado ciclo de fiéis como uma poderosa ferramenta de comunicação, e acima de tudo uma forma de persuasão e aproximação de milhares de pessoas com finalidades comuns, que neste caso expressa-se pelo compartilhamento virtual de informações concernentes a uma vivência religiosa coletiva, juvenil e presencial.

Referência Bibliográfica

CHIZZOTTI, A. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. **Revista portuguesa de educação**, Vol. 16: Braga, Portugal, 2003.

EINSTEN, M. Religião, marketing e mídia. In: MOREIRA, A.S.; LEMES, C.T.; QUADROS, E.G. (orgs.). **A religião na mídia, a mídia na religião**. Goiânia: Ed. Gráfica e Editora América, 2012. p. 13-33.

FERREIRA, Selene. **Das igrejas para os palcos: O mercado da música católica – Apropriações e ressignificações**. Dissertação (Mestrado em Comunicação), Niterói, Universidade Federal Fluminense, 2013

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso. **O trabalho do antropólogo**. Brasília: Unesp, 2006.

ⁱ Trecho de uma entrevista realizada com o Líder Pablo em seu escritório na Igreja Quadrangular, no dia 23/02/2015.

ⁱⁱ Segundo a reportagem da “Meio&Mensagem” disponível em: <http://www.meioemensagem.com.br/mob/midia/interna.html?path=/home/midia/noticias/2014/08/22/Face-book-tem-89-milhoes-de-usuarios-no-Brasil>, acesso em: 04/05/2015

ⁱⁱⁱ Disponível em <https://www.facebook.com/geracaodaniel2ieq?fref=ts>, acessado em 09/05/2015